

COMO SERÁ O AMANHÃ? A PERGUNTA QUE NÃO QUER CALAR.

Apesar do pouco tempo na casa, o presidente Wilson Ferreira Jr. vem provocando inquietações aos trabalhadores.

Recentemente, em conversa com os empregados no hotel Guanabara, fez alguns comentários "cômicos", para não dizer, infelizes, desqualificando o trabalho de muitos trabalhadores que dão o melhor de si para fazer a máquina funcionar. Disse que a casa está com excesso de empregados e de gerentes, arrancando aplausos de muitos que, dispersos, não entenderam a mensagem do senhor Wilson Ferreira Jr.

E por falar em GERENTE, não é segredo para ninguém que a diretoria vai acabar com as caixinhas e extinguir o cargo de GERENTE DE DIVISÃO, criando a figura de COORDENADOR, conforme apontado nos estudos da Roland Berger. Segundo informações, antes de acabar com esse cargo, a diretoria aprovou a REVOGAÇÃO da Resolução 368/2012 ([acesse aqui](#)) – "manutenção de valores de gratificação de função". Tal revogação elimina um instrumento que vem sendo utilizado desde 2012 como uma transição para o colaborador que, por motivos alheios a sua competência, perde o cargo em razão de uma reestruturação realizada na empresa. Essa regra permitia que o colaborador não fosse submetido à perda de seus vencimentos de forma repentina. Essa medida nos deixou bastante preocupados, pois consideramos que mudar as regras do jogo no meio do processo em prejuízo aos trabalhadores é um desrespeito. Não é preciso fazer esse tipo de maldade, e certamente essa medida criará passivos trabalhistas para a empresa.

O presidente, que não se considera político, mesmo tendo chegado aqui por indicação política, trabalhou por 18 anos na empresa privada CPFL, e pelo seu discurso no Guanabara, se considera "o" expert e veio contribuir com a nossa casa de economia mista.

Seja bem vindo, mas, por favor, respeite os trabalhadores!

Enquanto o senhor Ferreira Jr., que fez sua carreira na CPFL acumulando os cargos de presidente e de diretor financeiro e de relações com os investidores, estava gerindo os ativos da elétrica paulista, fazendo os seus ensaios e experimentos de gestão, nós "os desqualificados" da Eletrobras, na avaliação precipitada do senhor Wilson Ferreira, estávamos aqui, construindo a 2ª etapa de Tucuruí, terminando a instalação das máquinas de Itaipu, construindo as usinas do Rio Madeira, Belo Monte, Teles Pires e de muitas outras pelo Brasil; implantando as interligações Norte-Sul e Norte-Nordeste; viabilizando as interligação elétrica Tucuruí-Manaus-Macapá, sem falar do importante linhão Porto Velho-Araraquara, e de uma infinidade de linhas de transmissão na região sul e sudeste, e de uma série de reforços nas instalações elétricas pelo País afora. Tudo isso foi e vem sendo feito por aqueles que amam e respeitam a Eletrobras e a defendem como uma empresa pública voltada para o desenvolvimento dessa grande nação.

O que demonstra esse protagonismo são os mapas que retratam a evolução do Sistema Elétrico Brasileiro de 1960 a 2023 ([acesse aqui](#)), que teve e têm a Eletrobras como agente, seja com investimentos corporativos ou em parceria com a iniciativa privada.

Enquanto o senhor Wilson Ferreira Jr. estava lá na CPFL buscando lucro para o setor privado, nós estávamos aqui, implantando o programa Luz para Todos, cuidando dos fundos setoriais, enfrentando as dificuldades impostas pela MP-579, e um custo de GSF (Generation Scaling Factor) elevadíssimo e uma dura seca, tudo sem interrupções nos serviços prestados à sociedade.

Nesse pouco tempo de convivência e observando a fala do presidente no Guanabara, constatamos, corrija-nos se estivermos equivocados, que o senhor tem o hábito de desqualificar tudo e todos. A humildade é uma das virtudes de um líder, saber ouvir opiniões também. Gostar apenas de conselhos e orientações de empresas de consultorias contratadas a preço de ouro para fazer serviços que nós mesmos podemos executar com competência (por exemplo, a consultoria ROLAND BERGER, que chegou ao disparate de dizer que a Eletrobras Holding funcionaria com cerca de 500 pessoas), não condiz como uma boa prática de governança.

Conversarmos com vários colegas de trabalho após o encontro no hotel Guanabara e percebemos uma empresa triste, dividida, preocupada e sem perspectivas, situação pouco vista na Eletrobras. Os trabalhadores estão apreensivos, temem pelo que vai acontecer e só escutam notícias ruins. Ainda temos um processo de divisão interna que vem sendo fomentado. É o tal "divida e reine", ou seja, desqualifique e tenha pessoas submissas e prontas para fazer tudo, sem questionar. Grite. Não aceite argumentações e estabeleça o medo.

Qual seria o objetivo disto: Dividir os empregados da empresa? Deixar o moral da tropa no mais baixo nível? Colocar gerentes novos contra gerentes mais experientes? Reduzir e isolar os demais membros da diretoria colegiada a meros validadores de suas decisões e ideias? Tudo isso com a promessa de ter uma empresa melhor, mais eficiente, só que com um objetivo subliminar de enfraquecê-la ao máximo, deixando o terreno fértil para implementar as medidas encomendadas pelo Mercado, tais como: revisar e abaixar o valor mínimo para venda da CELG, restabelecendo um preço mais atrativo, redefinido hoje, conforme matéria publicada ([acesse aqui](#)), de forma a facilitar sua "compra" pela CPFL e seus aliados, internos e externos, que visam aumentar suas áreas de concessão, garantindo gordos dividendos aos seus acionistas majoritários e minoritários? Depois da CELG será a vez das outras 6 distribuidoras da Eletrobras do norte e nordeste. E utilizarão o mesmo receituário? Resumindo, temos um agente do mercado dentro da Eletrobras, com o objetivo de enfraquecê-la, colocá-la de joelhos, para que seus ativos sejam repassados aos grupos privados de plantão? Eles não querem construir nada, eles querem tudo pronto e a preço de banana, a história nos mostra isso. Lembra-se da Light e de quem era o presidente da Eletrobras na época? E para onde ele foi depois de vendê-la? Onde ele está hoje? Qual é a missão dele aqui na Eletrobras atualmente? E a famosa musa da privatização? Onde ela está?

Nosso presidente, além de um exímio desqualificador é um grande especialista em pessoal. Ele, apoiado pela já citada Roland Berger, quer reduzir a Eletrobras e desmontar

a nossa empresa, o mais rápido possível. Ele acha que os empregados acima de 40 anos são todos descartáveis e que não contribuem com nada. Nessa linha, segundo fomos informados, em breve haverá reunião de DEE na qual o presidente quer aprovar redução de pessoal na Holding nas seguintes bases: de 1007 para 500 em três etapas: primeira para 750; segunda para 650 e terceira para 500. Pretende-se uma "economia" de aproximados R\$ 210 milhões/ano em função dessa redução de pessoal.

O senhor deve saber que isso não resolve o problema da Eletrobras! O que precisamos é de geração de caixa, que diga-se a verdade, foi detonado pela MP 579 / Lei 12.783.

Senhor Presidente, não deixe a triste impressão de que vislumbra "sair bem na foto" para o Mercado, às custas dos trabalhadores e seus familiares, com a redução em 50% do quadro de pessoal da Holding, pois não é justo. Será que também vai dizer ao Mercado que isso NÃO RESOLVE o problema da Empresa? E não para por aí, pois no EDITAL DE PREGÃO ELETRÔNICO DAC Nº 16/2016, de junho de 2016, a direção da empresa demonstra que a intenção de redução de pessoal abrange todas as empresas do grupo. Abaixo, trechos transcritos do referido Edital:

"1. Objeto - Prestação de serviços de consultoria para apoio no processo de detalhamento do dimensionamento do quadro quali-quantitativo de pessoal e criação de modelo de gestão do quadro de pessoal.

As empresas do escopo são: Eletrobras Holding, Eletrobras Furnas, Eletrobras Eletronuclear, Eletrobras Chesf, Eletrobras Eletronorte, Eletrobras Eletrosul, Eletrobras CGTEE e Eletrobras Cepel.

ESCOPO DOS SERVIÇOS

O trabalho será realizado em três etapas, conforme abaixo:

Etapa 1 - Dimensionamento quali-quantitativo do quadro de pessoal das empresas Eletrobras Holding, Eletrobras Eletronuclear, Eletrobras CGTEE e Eletrobras Cepel;

Etapa 2 - Dimensionamento quali-quantitativo do quadro de pessoal das empresas Eletrobras Furnas, Eletrobras Eletrosul, Eletrobras Chesf e Eletrobras Eletronorte;

Etapa 3 - Criação do modelo de gestão do quadro de pessoal das Empresas".

O presidente está equivocado. Medidas como essa, sem reposição do quadro, além de afetar a empresa, contribui também para o risco da nossa Fundação Eletros. É preciso, senhor presidente, conhecer melhor a empresa e buscar mais dados e informações também com outros técnicos que conhecem a casa e sua cultura, de forma a não trazer um impacto negativo a tudo que construímos e mantivemos até hoje.

Somos sabedores dos muitos problemas da nossa empresa, e que precisamos arrumar a casa, mas tudo deve ser feito com critério e preservando o que há de mais importante lá

dentro: as PESSOAS. Podemos citar algumas medidas que carecem, com urgência, da garra e energia do presidente: eliminação de contratações de serviços de empresas de consultorias, que representam um verdadeiro ralo; auditoria nas contratações de escritórios de advocacias sem licitação (que aumentou exageradamente a partir de 2014); auditoria nos processos de contratações; buscar o recebimento da dívida com a Distribuidora Eletropaulo; buscar maior eficiência na gestão das SPE's; efetividade da área de conformidade (compliance), para que não seja apenas uma "modinha", que vem e vai ao sabor do humor do mercado, e não acompanha o que realmente interessa; conclusão do drama "arquivamento 20-F, Hogan Lovells e contratações de medalhões a peso de ouro"; solução do BD Eletros; PID nos moldes de 2013; plano de saúde (E-VIDA), que vem sendo cobrado há muito tempo pelas entidades.

Senhor Presidente, a Roland Berger aponta no relatório entregue a holding que a Eletrobras e suas empresas possuem um quadro técnico altamente qualificado. Quadro esse responsável por tudo que temos hoje no país de transmissão e geração de energia. Essa é a razão do interesse do mercado, porque já está pronto e funcionando com segurança e confiabilidade. Essas pessoas que estão de olho nessas empresas não querem começar do zero, não querem investir no novo, eles querem tudo pronto e a preço de galinha-morta. Mas disso, como expert, o senhor deve saber.

Nosso quadro técnico precisa ser respeitado! Esse quadro conhece o sistema e ainda não fez melhor por conta das ingerências políticas e pela fome do mercado que chega desqualificando tudo, avaliando que nada presta e que tudo precisa mudar a qualquer custo, somente para abaixar o moral da tropa e abrir espaço para ir, aos poucos, acabando com a Eletrobras e suas empresas.

Finalizando, convidamos os diretores remanescentes, Armando Cassado, Alexandre Aniz e José Antônio Muniz, a se manifestarem. Os senhores não podem se calar diante dessas medidas cruéis que cairão sobre os trabalhadores da Empresa. Têm o dever de defendê-los, pois várias medidas tomadas pelos senhores em gestões anteriores estão sendo questionadas pelo atual presidente, logo, vocês bancaram o feito, são de sua responsabilidade. Se houve equívocos, então que sejam corrigidos sem perversidade para com os trabalhadores. Sendo assim, a política uma não pode ser soberana dentro de um colegiado, os senhores, enquanto dirigentes dessa casa, devem lealdade aos trabalhadores, posto que eles SÃO a Empresa!

Mais uma vez nos colocamos a disposição, para contribuir nesse processo de reconstrução consciente da Eletrobras.



Uma representação forte se faz com associados unidos e mobilizados!

UNAM-SE A NÓS NA LUTA PELOS NOSSOS DIREITOS, ASSOCIE-SE: [ficha de inscrição](#)

**A Diretoria, em 15 de setembro de 2016.
Associação dos Empregados da Eletrobras – AEEL**

